

A IMPORTÂNCIA DA DISSOCIAÇÃO ENTRE AS FINANÇAS EMPRESARIAIS E AS FINANÇAS PESSOAIS DOS EMPRESÁRIOS INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO DE TAQUARA/RS

Luiz Guilherme Hugentobler¹

Regina Heidrich²

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória-descritiva, que tem por finalidade analisar a importância da dissociação entre as finanças empresariais e as finanças pessoais dos empresários individuais, do município de Taquara/RS. O estudo também analisa os impactos e as causas da mistura entre os recursos financeiros e quais as formas de dissociação utilizadas. Os resultados mostram que a importância da busca por informações sobre dissociação financeira é vista como fator essencial à categoria. Alguns motivos, como a não necessidade de prestar contas para sócios, problemas financeiros e a não existência de planejamento, são as principais causas da mistura entre finanças. As considerações sobre os impactos da combinação dos recursos monetários conduzem à constatação de que o profissional perde o controle financeiro e fica sem visibilidade dos gastos. Os métodos mais utilizados pelos empresários na separação dos recursos são: caderno de anotações, planilhas e fluxo de caixa.

Palavras-chave: Finanças. Dissociação. Empresário Individual.

ABSTRACT

This paper presents the results of an exploratory-descriptive research that aimed to analyze the importance of the dissociation between business finance and personal finance of individual entrepreneurs in the municipality of Taquara / RS. The study also analyzed the impacts and causes of the mix between financial resources and what forms of dissociation were used. The results show that the importance of seeking information on financial decoupling is seen as an essential factor for the category. Some reasons such as not having to be accountable to members, financial problems and lack of planning are the main causes of the mix between finances. Considerations about the impacts of the combination of monetary resources led to the realization that the professional loses financial control and is not visible about spending. The methods most commonly used by business owners in resource separation are: notebooks, spreadsheets and cash flow.

Keywords: Finances. Dissociation. Individual Entrepreneur.

¹ Acadêmico do Curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara, RS. E-mail: guilhermehugentobler@gmail.com.

² Professora e Contadora – Faculdades de Taquara – Faccat – Taquara, RS. E-mail: assessor@tca.com.br.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário em que se vive, abrir e manter um negócio em um país complexo como o Brasil está cada vez mais difícil. As obrigações são inúmeras e, se o empresário não estabelecer um controle efetivo sobre suas finanças, torna essa luta ainda mais complicada. Imagine se, além de não ter um controle de suas finanças empresariais, misture-as com as pessoais? Acredite, isso é muito comum e deve ser anulado.

De acordo com a Resolução número 750/93, do Conselho Federal de Contabilidade, no que se refere ao Princípio de Entidade, “[...] o patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2008, p. 12).

Este artigo utiliza como universo de pesquisa todos os empresários individuais do município de Taquara/RS, não incluindo os microempreendedores individuais (MEI) nem as empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI). Essa modalidade de empresa (empresário individual) não possui sócios, o que acaba facilitando a ocorrência desse problema, pois não há necessidade de prestar contas para terceiros. Outro fator importante se dá pelo fato de o titular da empresa assumir todas as responsabilidades e acabar acumulando funções.

Segundo Fernandes (2018a), empresários individuais costumam apresentar dificuldades em separar suas contas pessoais com as do negócio, dificultando, assim, a possibilidade de entender como está o equilíbrio financeiro do empreendimento. Para o autor (2018a), algumas despesas são difíceis de dissociar: telefone, água, luz e despesas com veículo, mas devem ser levadas em conta na hora da dissociação.

O tema abordado neste trabalho se refere às finanças pessoais e empresariais. Por ser um assunto amplo, a delimitação surge como uma investigação mais aprofundada sobre o assunto. Nesse sentido, realiza-se um estudo, a partir da seguinte delimitação: a importância da dissociação entre as finanças empresariais e as finanças pessoais dos empresários individuais, do município de Taquara/RS.

A escolha por esse assunto se deu em função de minha profissão – Contador, tendo envolvimento constante com empresários individuais, que, frequentemente, relatam

dificuldades em dissociar as finanças pessoais das finanças da empresa. Diante disso, elabora-se a questão problema: quais os métodos (ferramentas) que o empresário individual utiliza para dissociar suas finanças pessoais das do negócio (empresa)?

Quanto aos objetivos, busca-se identificar a importância da dissociação entre as finanças pessoais e empresariais, demonstrando os impactos e as causas da mistura entre os recursos financeiros e quais as formas de dissociação utilizadas.

Portanto, este artigo apresenta uma pesquisa exploratória-descritiva, que pretende contribuir com os empresários individuais, para que possam, a partir dos resultados alcançados, ter uma melhor qualidade financeira de seus negócios, assim como um aumento da bibliografia sobre o assunto. O trabalho está estruturado em seis partes: a primeira e presente seção destina-se à introdução; a segunda apresenta a fundamentação teórica; a terceira demonstra os procedimentos metodológicos; na quarta, realiza-se a análise; a quinta seção faz a discussão dos resultados; e, por fim, a sexta e última seção traz as conclusões desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Caracterização dos empresários individuais

De acordo com o Art. 966 do Código Civil (BRASIL, 2002), considera-se empresário aquele que “[...] exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços”.

Conforme Coelho (2009), o empreendedor tem a capacidade de ser uma pessoa física ou jurídica. No caso de pessoa física, receberá o nome de empresário individual; se for pessoa jurídica, será denominada uma sociedade empresária. A opção de empresário individual é utilizada quando o proprietário não deseja ter sócios, ideal para profissionais liberais e autônomos, os quais desejam ter suas atividades formalizadas.

Segundo JUCISRS (2019), a razão social da empresa individual deve ser composta pelo nome civil do proprietário, podendo ser completo, abreviado e com adição de outro nome referente à atividade econômica. Nesse modelo de negócio, o patrimônio da organização e da

pessoa natural são os mesmos. Consequentemente, se o estabelecimento possuir dívidas, o titular responde ilimitadamente por elas.

2.1.1 Modelos de empresas sem sócios

Conforme o Sebrae (2019c), para ter uma empresa sem sócios, existem três modalidades disponíveis:

- Microempreendedor individual (MEI): possui faturamento máximo de R\$81.000,00 por ano. Além disso, o titular do MEI não pode participar como sócio ou titular de outra empresa e só poderá ter um funcionário.
- Empresário individual (EI): não tem limite de faturamento, caso estiver no Simples Nacional, o limite anual é de R\$4.800.000,00. Nessa modalidade de empresa, o titular responde com o seu patrimônio pessoal, em caso de endividamento.
- Empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI): é necessário ter um capital social de cem vezes o salário mínimo vigente. Na EIRELI, o empresário não responde com seus bens pelas dívidas da empresa.

2.2 Finanças empresarias x finanças pessoais

Separar as despesas pessoais das da empresa parece algo fácil, mas é um dos erros mais comuns e que afeta muitos empresários, principalmente o empreendedor individual.

As finanças pessoais e empresariais necessitam ser relacionadas individualmente. O negócio tem o propósito de gerar lucro, que são as receitas menos as despesas. Dentro dos custos, só pode entrar o que realmente for da empresa. Se o proprietário misturar seus gastos pessoais com os da organização, não saberá como realmente funciona o seu negócio, não podendo o avaliar nem o melhorar (MORAES, 2015).

A importância da separação dos gastos de origem do negócio, em relação aos gastos pessoais, é que, quando o sócio ou proprietário retirar dinheiro da organização, deve sempre contabilizar como empréstimo de pessoa jurídica para pessoa física; da mesma maneira, se a

empresa pegar dinheiro com ou sócio, ela necessita contabilizar como empréstimo de pessoa física para pessoa jurídica, afirma Marion (2009).

2.3 Impactos e causas da junção entre finanças pessoais e empresariais

2.3.1 Causas

Segundo Almeida (2015), as principais causas que levam as pessoas a misturar suas finanças são:

- Registrar incorretamente as informações financeiras: o empresário necessita estar atento aos dados financeiros do negócio e como eles são registrados. Não estabelecer um registro adequado dificulta a mensuração do lucro ou prejuízo, afetando a tomada de decisão.
- Não controlar o fluxo de caixa: o fluxo de caixa consegue verificar o desempenho da organização e permite planejar o futuro. Para isso, é preciso conhecer os custos fixos e variáveis, contas a pagar e a receber. Essa falta de controle prejudica o conhecimento dos resultados da empresa.
- Ignorar a tecnologia e os sistemas de gerenciamento: nos dias de hoje, existem diversos sistemas, programas e aplicativos, que ajudam no gerenciamento das finanças. Com eles, é possível reestruturar e automatizar processos. Uma tecnologia bem aplicada ajuda a garantir resultados satisfatórios ao negócio.
- Acumular empréstimos: estes, muitas vezes, são necessários, mas obtê-los de forma descontrolada pode determinar o fim da empresa. Em tempos de crise, não assumir novos compromissos é algo importante.

2.3.2 Impactos

Fernandes (2018a) destaca os principais impactos dessa combinação de contas, conforme é possível ver:

- a) Perda do controle financeiro da empresa: ao pagar as despesas pessoais com o dinheiro da empresa, o empreendedor não terá em mãos o resultado que o negócio efetivamente

está gerando. Seus relatórios e demonstrativos não irão condizer com a realidade do estabelecimento.

- b) Não ter visibilidade dos gastos: sem um controle das finanças, o empresário não consegue organizar seus gastos. Essa questão prejudica o empreendimento, pois, na tentativa de obter lucro, o empreendedor acaba cortando gastos importantes do negócio, que poderiam ajudar a empresa a crescer.
- c) Problemas com a Receita Federal: as confusões geradas pela mistura da conta pessoal e empresarial dão a sensação de irregularidades na empresa. Essa questão desperta atenção da fiscalização. Em função disso, a organização poderá ser multada e sofrer punições previstas na lei.
- d) Nunca haverá planejamento de ambos os lados: a desorganização com as receitas afeta os dois lados. Não haverá planejamento na vida pessoal nem da empresa. Ficará mais complicado ter caixa para investimentos, possibilitando o endividamento das duas partes.

2.4 Métodos (ferramentas) para dissociar as finanças

Para dissociar as finanças pessoais das do negócio, recomenda-se o uso de algumas ferramentas e métodos, que facilitam esse controle.

2.4.1 Fluxo de caixa

Para Silva (2002), o Fluxo de Caixa retrata todas as receitas e despesas da companhia. Tudo aquilo que entra e sai é registrado. Além de ter um controle diariamente, é possível realizar uma projeção do Fluxo de Caixa e ter uma posição da organização nos meses subsequentes.

Acrescenta Zdanowicz (1998, p. 40):

Denomina-se fluxo de caixa de uma empresa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado. O fluxo de caixa consiste na representação dinâmica da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo.

Como é possível observar, o Fluxo de Caixa é uma ferramenta indispensável à administração das organizações. Sem ele, é quase impossível ter um controle efetivo dentro da empresa e na vida pessoal.

De acordo com o Sebrae (2019a), o Fluxo de Caixa é uma ferramenta que protege e apura o saldo disponível, a fim de que exista um capital de giro, para cobrir gastos inesperados. Devem ser registrados todos os recebimentos e todos os pagamentos.

2.4.1.1 Modelo de Fluxo de Caixa

Quadro 1 - Fluxo de caixa

1- Recebimentos	Jan.200x	Fev.200x	Mar.200x	Abr.200x	Totais
Vendas à vista					
Pedidos Rec. - Vendas antecipadas					
Cartões de crédito					
Cheques a receber					
Cobrança - Clientes					
Juros recebidos					
Receitas financeiras					
Resgates de aplicações financeiras					
Outros recebimentos					
Subtotais					
2- Pagamentos					
Água - Luz					
Aluguéis a pagar					
Compras à vista					
Compras de bens do imobilizado					
Despesas c/manutenção					
Despesas mat. expediente					
FGTS					
INSS					
Pró-labore					
Telefone					
Outros pagamentos					
3- Subtotais					
<u>Totais</u>					
4- Diferença (Receb-Pagtos) (+)					
5- Saldo anterior de caixa (+)					
6- Aplicação (-)					

7- Resgate aplicação (+)					
8- Empréstimos (+)					

Fonte: Nikolay (2015), adaptado pelo autor (2019).

(Continua)

Quadro 1 - Fluxo de caixa

(Continuação)

3- Subtotais					
9- Amortização empréstimos (-)					
10- Saldo final de caixa (-)					
11- Saldo acumulado de aplicações					
12- Saldo acum. de empréstimos					

Fonte: Nikolay (2015), adaptado pelo autor (2019).

2.4.2 Pró-labore

De acordo com Fernandes (2018b) a palavra pró-labore vem do latim e o seu significado é “pelo trabalho”. É a remuneração que o sócio ou titular de empresa individual recebe pelas suas atividades.

Para o Sebrae (2019a), a escolha pelo valor do pró-labore pode variar, conforme os seguintes tópicos:

- Dissociação de gastos pessoais com os do negócio: o empreendedor não pode mesclar os gastos pessoais com os gastos da organização. Por essa razão, é relevante estabelecer um pró-labore adequado.
- Garantia de conservação das finanças do estabelecimento: o recolhimento do pró-labore não deve afetar o caixa do negócio para suas despesas operacionais, investimentos e reservas.
- Adaptação do padrão de vida dos sócios: em momentos de crise, o empreendedor deve estudar a alternativa de reduzir as retiradas e os gastos pessoais.
- Nível de maturidade da empresa: se a organização foi recém constituída, é importante determinar um pró-labore mais reduzido, pois a prioridade é gerar caixa para seu crescimento.

2.4.3 Planejamento financeiro

Segundo Zenkner (2012), o planejamento financeiro pode ser descrito como um processo que leva o acompanhamento das orientações de mudanças e revisões, quando preciso, das metas já estabelecidas, possibilitando ter uma visão com precedência das informações.

2.4.3.1 Planejamento financeiro pessoal

O planejamento pessoal está ligado com os ideais que cada indivíduo almeja na vida. Cada pessoa define o que deseja alcançar daqui a um ano, cinco e dez anos, mas é necessário entender e descrever o que serão os objetivos de curto e longo prazo, antes de qualquer processo (CHEROBIM; ESPEJO, 2010).

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa, neste artigo, tem como objetivo descrever os procedimentos tomados na operacionalização da análise. Nesta etapa, são demonstrados onde e como o estudo foi realizado. Consoante Jung (2004), para o desempenho de uma pesquisa, é fundamental que sejam determinados os tipos e as formas de estudos a serem utilizados e integrados ao processo.

3.1 Caracterização das empresas pesquisadas

Esta pesquisa tem como participantes os empresários individuais, do município de Taquara/RS. Cabe salientar que não foram considerados os microempreendedores individuais (MEI) nem as empresas individuais de responsabilidade limitada EIRELI. De acordo com o Sebrae/RS (2019b), existem 2.260 empresários individuais ativos na cidade de Taquara/RS, até o período de março de 2019. Sendo esse o universo pesquisado, faz-se necessário estabelecer um plano amostral (probabilístico). O cálculo para definição da amostra é apresentado da seguinte forma:

Curva de Gauss

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

n = O tamanho da amostra que se pretende calcular.

N = Tamanho do universo (2.260).

Z = Variável normal padronizada associada ao nível de confiança. É o desvio do valor médio que se aceitou, para alcançar o nível de confiança desejado. Em função do nível de confiança que se almeja, será usado um valor determinado, que é dado pela forma da distribuição de Gauss.

Nível de confiança 90% ($Z=1,645$).

e = É a margem de erro máximo que se quer admitir ($e = 7,5\%$).

p = É a proporção que se espera encontrar ($p = 10\%$).

$$n = \frac{2.260.1,645^2.0,10.0,90}{2.260.0,075^2 + 1,645^2.0,10.0,90} = 42,50 \rightarrow 42 \text{ amostras}$$

3.2 Métodos de pesquisa

Do ponto de vista da forma de abordagem, o decorrente estudo caracteriza-se como quantitativo. Para Jung (2004, p. 61), “[...] o modelo quantitativo é utilizado universalmente para demonstrar através de métodos e símbolos numéricos as diferenças, proporcionalidades ou não, entre os sistemas que compõem a natureza”.

A pesquisa classifica-se como exploratória-descritiva. Conforme o mesmo autor (2004), pesquisas descritivas têm como finalidade identificar, registrar e analisar características, sem entrar no mérito dos conteúdos. Nessa forma de estudo, não há interferência do investigador, o qual apenas procura perceber a frequência com que o fenômeno acontece.

O método utilizado é o *survey*. A escolha justifica-se, pois o estudo utiliza questionários para a coleta de dados. A pesquisa com *survey* pode ser referida como a obtenção de dados ou informações sobre as características e opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, afirma Fonseca (2002).

3.3 Procedimentos de pesquisa

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário estruturado, contendo 16 perguntas, no modelo fechado, enviado aos participantes, no mês de junho de 2019, por meio da ferramenta *Google Forms*. Os questionários estão transcritos e

armazenados em arquivos digitais, e somente possuem acesso a eles o pesquisador e seu orientador. O pesquisador do projeto compromete-se com o sigilo e a confidencialidade dos dados fornecidos, bem como da privacidade da identidade dos participantes. Além disso, não fará uso dessas informações para outras finalidades, sendo omitido qualquer dado que possa identificá-los na divulgação da pesquisa.

Após a coleta de dados, a organização e a leitura, com o auxílio da ferramenta do *Google Forms*, que facilitou a construção dos quadros e a interpretação dos dados, realiza-se a análise e a discussão dos resultados da pesquisa.

Posteriormente, apresentam-se as conclusões do estudo, buscando confrontá-las com os objetivos inicialmente levantados nesta pesquisa.

4 ANÁLISE

No mês de junho de 2019, o questionário foi enviado aleatoriamente para 324 empresários individuais, do município de Taquara/RS, com retorno de 42 empreendedores. Efetuada a coleta de dados, a análise dos resultados é apresentada na sequência.

Quadro 2 – Gênero

Gênero	Frequência	Percentual
Masculino	26	61,9%
Feminino	16	38,1%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Constata-se que a maior parte dos empreendedores individuais do município de Taquara/RS é formada por pessoas do sexo masculino. Do total de entrevistados, 61,9% são homens e 38,1%, mulheres. Observa-se que, mesmo as mulheres sendo a maioria na população Taquarense, os homens ainda dominam esse modelo de empresa (SEBRAE, 2019b).

Quadro 3 – Faixa etária

Faixa de idade	Frequência	Percentual
----------------	------------	------------

Até 20 anos	0	0%
De 20 a 29 anos	11	26,2%
De 30 a 39 anos	11	26,2%
De 40 a 49 anos	12	28,6%
De 50 a 59 anos	7	16,7%
60 anos ou mais	1	2,3%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Na segunda questão (Quadro 3, p. 11), que se refere à faixa de idade dos empresários, verifica-se que uma parte significativa dos profissionais se encontra na faixa etária de 20 a 49 anos, totalizando 81%. A faixa etária de 50 a 59 anos atinge 16,7%. Os empreendedores na faixa de 60 anos ou mais ficam com apenas 2,3%, e os profissionais com até 20 anos não atingem nenhum percentual.

Quadro 4 – Grau de instrução

Grau de instrução	Frequência	Percentual
Ensino fundamental incompleto	3	7,1%
Ensino fundamental completo	1	2,5%
Ensino médio incompleto	3	7,1%
Ensino médio completo	5	11,9%
Ensino superior incompleto	18	42,9%
Ensino superior completo	8	19%
Pós-Graduado	4	9,5%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

No geral, 42,9% dos profissionais estão com o ensino superior incompleto. Outra parcela significativa, de 28,5%, possui ensino superior completo, sendo que 9,5% têm Especialização. Uma minoria possui apenas o ensino básico.

Quadro 5 – Faixa de renda mensal

Faixa de renda	Frequência	Percentual
----------------	------------	------------

Até R\$1.400,00	7	16,7%
Acima de R\$1.400,00 até R\$2.200,00	4	9,5%
Acima de R\$2.200,00 até R\$4.400,00	16	38%
Acima de R\$4.400,00 até R\$8.800,00	12	28,6%
Acima de R\$8.800,00 até R\$13.000,00	1	2,4%
Acima de R\$13.000,00	2	4,8%
Prefiro não responder	0	0%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

No questionamento que se refere à renda mensal (Quadro 5, p. 12), a maior parte dos profissionais individuais (38%) tem rendimento mensal entre R\$2.200,00 e R\$4.400,00 reais. Outra parcela, também significativa (28,6%), ganha entre R\$4.400,00 e R\$8.800,00.

Quadro 6 – Ramo de atividade da empresa

Ramo	Frequência	Percentual
Serviço	21	50%
Comércio	11	26,2%
Indústria	10	23,80%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

O ramo de atividade que mais possui empreendedores individuais no município de Taquara/RS é o serviço, com 50%; seguido pelo comércio, com 26,2%; e pela indústria, com 23,8%. De acordo com o Sebrae (2019b), a cidade de Taquara, no ano de 2017, possuía, do total de suas empresas, 41% com ramo de serviço e 36,5%, comércio.

Quadro 7 – Anos de experiência como empresário individual

Anos de experiência	Frequência	Percentual
Menos de 5 anos	14	33,3%
De 5 a 10 anos	13	31%
De 11 a 15 anos	8	19%

De 16 a 25 anos	1	2,4%
Acima de 25 anos	6	14,3%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

O exercício das atividades compreendidas pelas empresas individuais é feito, na cidade de Taquara/RS, por profissionais com pouca experiência na atividade. Um terço dos empresários (33,3%) exerce a profissão há menos de 5 anos, e (31%) possuem de 5 a 10 anos de conhecimento. O restante divide-se em 3 partes: 19%, de 11 a 15 anos; 2,4%, de 16 a 25 anos; e 14,3% tem mais de 25 anos de experiência.

Quadro 8 – No que tange à separação dos gastos pessoais e empresarias

Opção	Frequência	Percentual
Tenho um controle para cada	23	54,8%
Controlo os dois juntos	12	28,6%
Não é possível separar	2	4,7%
Não controlo claramente	5	11,9%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

O Quadro 8 evidencia que (54,8%) dos empreendedores dizem ter um controle para cada gasto, controlando as movimentações financeiras pessoais e empresarias separadamente; (28,6%) controlam as duas em conjunto; (11,9%) não controlam claramente; e apenas (4,7%) consideram que não é possível separá-las.

Quadro 9 – Métodos (ferramentas) utilizados para dissociar as finanças pessoais do negócio (empresa)

Métodos	Frequência	Percentual
Fluxo de caixa	13	16,05%
Anota tudo em uma planilha	15	18,52%
Planejamento financeira	8	9,88%
Caderno de anotações	17	20,99%
Utilizo um pró-labore para fixar meu salário	8	9,88%
Controlo por meio do extrato bancário	11	13,58%
Sei meus gastos e meus recebimentos, mas não anoto	5	6,17%
Não utilizo nenhum método ou ferramenta nesse sentido	4	4,93%
Total	81	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

No Quadro 9, percebe-se que os empresários individuais se utilizam de diversas ferramentas para dissociar suas finanças pessoais das do negócio. De todos, o que mais se destaca é o caderno de anotações, com 20,99% de indicações. Outros métodos, como planilha de anotações (18,52%) e fluxo de caixa (16,05%), também tiveram destaque. Importante é

mencionar, ainda, que apenas 4,93% responderam não utilizar nenhum método ou ferramenta nesse sentido.

Quadro 10 – Em relação à busca de informações para melhorar as finanças pessoais com as da organização

Informações	Frequência	Percentual
Sim, busco frequentemente informações de diferentes fontes	13	31%
Sim, já participei de cursos/palestras/oficinas sobre o assunto	7	16,7%
Sim, já li sobre o assunto em livros/artigos/internet/jornal	5	11,9%
Não, nunca busquei sobre o assunto e acho que ajudaria saber mais	13	31%
Não, nunca busquei sobre o assunto e não acho importante	4	9,4%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Mais da metade dos profissionais entrevistados (59,60%) considera que em algum momento já buscou informações para melhorar suas finanças. Para 31%, essa busca ainda não aconteceu, mas acreditam que essas informações seriam necessárias. Apenas 9,4% responderam não achar importante adquirir informações.

Quadro 11 – Sobre o hábito de refletir sobre suas finanças pessoais e empresarias

Opções	Frequência	Percentual
Sim, costumo realizar um planejamento formalizado, definindo metas e objetivos	22	52,4%
Sim, costumo tirar um tempo para pensar, mas não defino metas e objetivos	14	33,3%
Não costumo refletir sobre minhas finanças, vou levando conforme os acontecimentos	6	14,3%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Dos questionados, 52,4% responderam realizar um planejamento formalizado, definindo metas e objetivos, e 14,3% dizem não refletir sobre suas finanças, deixam provir conforme os acontecimentos.

Quadro 12 – Causas que o levaria a misturar as finanças particulares com as da organização

Causas	Frequência	Percentual
Falta de tempo	6	14,3%
Não existência de planejamento financeiro	7	16,7%
Problemas financeiros	9	21,4%
Renda insuficiente ou inexistente	4	9,5%
Excesso de autoconfiança	1	2,4%
Pressão social	0	0%
Por ser uma empresa individual e não precisar prestar contas para sócios	12	28,6%
Nenhuma	3	7,1%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Dos 42 empresários que foram pesquisados, 28,6% responderam que o motivo principal que os levariam a misturar as finanças particulares com as da organização seria pela empresa individual não precisar prestar contas a sócios. Em segundo lugar, aparecem os problemas financeiros; e, em terceiro, a falta de planejamento financeiro.

Quadro 13 – No que diz respeito à falta de controle das finanças empresariais e pessoais e os impactos causados na vida

Opções	Frequência	Percentual
Sim, tenho perda do controle financeiro da empresa	9	21,4%
Sim, posso ter problemas com a Receita Federal	2	4,7%
Sim, a confusão patrimonial pode atingir meus bens	6	14,3%
Sim, não terei visibilidade dos gastos	13	31%
Não causa impacto, pois tenho controle sobre elas	12	28,6%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A falta de controle das finanças empresariais e pessoais causa diversos impactos. Para os empreendedores individuais do município de Taquara/RS, as principais são: não ter visibilidade dos gastos (31%) e perda do controle financeiro da empresa (21,4%). Outra parcela significativa acha que a falta de controle das finanças não causa impacto, pois acredita ter o controle sobre elas. Os resultados vão ao encontro do que os autores explanam. De acordo com Fernandes (2018a), os principais impactos da mistura entre as finanças empresariais e pessoais são: perda do controle financeiro, não ter visibilidade dos gastos e problemas com a Receita Federal.

Quadro 14 – No que diz respeito ao pró-labore ser realista

Opção	Frequência	Percentual
Sim	24	57,1%
Não	18	42,9%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Do total dos entrevistados na pesquisa, 57,1% têm convicção de que seu pró-labore é realista; e 42,9%, não. Para o Sebrae (2019a), ter um pró-labore realista é essencial para todo empreendedor, independentemente do porte do negócio.

Quadro 15 – Nos últimos meses, os rendimentos serviram para

Opções	Frequência	Percentual
Pagar despesas e investir o restante	16	38,1%
Pagar despesas e comprar algumas coisas	18	42,9%
Mal deu para pagar as despesas	3	7,1%
Não foi suficiente para pagar as despesas	5	11,9%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Para a maioria dos empresários (42,9%), os últimos rendimentos foram atribuídos para pagar despesas e comprar algumas coisas; 38,1% declaram que conseguiram pagar as despesas e investir o restante; e uma pequena parcela de 11,9% afirmam que os rendimentos

não foram suficientes para pagar as despesas. Vale salientar que 81% dos respondentes estão gastando dentro de suas possibilidades financeiras.

Quadro 16 – No que tange a relação com a empresa atualmente

Nível	Frequência	Percentual
Muito satisfeito	6	14,3%
Satisfeito	27	64,3%
Indiferente	3	7,1%
Insatisfeito	6	14,3%
Muito insatisfeito	0	0%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Verifica-se que, na questão 15, um elevado percentual de empreendedores, que totaliza 64,3% dos interrogados, está satisfeito com sua empresa individual atualmente. Uma discreta porcentagem demonstra uma insatisfação com o negócio.

Quadro 17 – Grau de interesse em realizar um planejamento financeiro

Grau de interesse	Frequência	Percentual
Muito interessado	10	23,8%
Interessado	29	69,05%
Sem interesse	3	7,15%
Total	42	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Uma parcela muito significativa dos empresários individuais demonstra interesse em realizar um planejamento financeiro (92,85%), sendo que 23,8% deles estão muito interessados, e 69,05%, interessados.

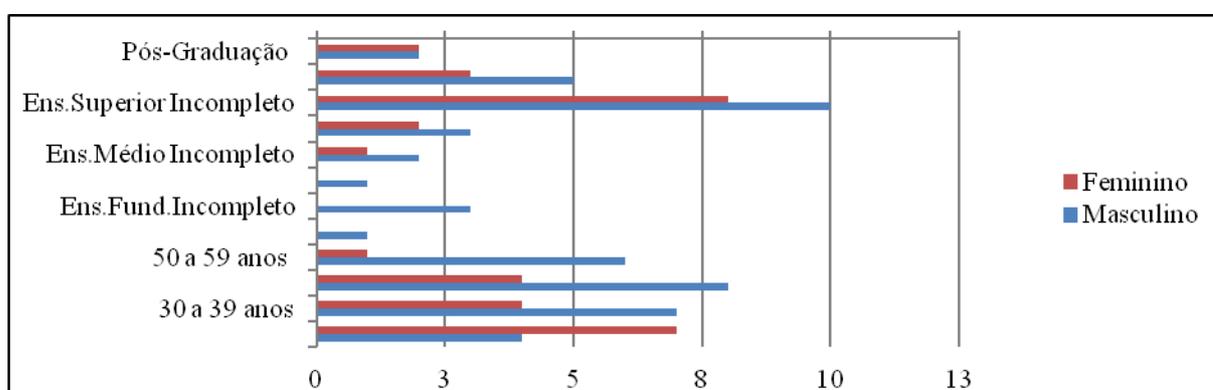
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, as questões, acima já analisadas, serão correlacionadas, podendo gerar novos conhecimentos para a classe de empresários individuais, além daqueles já obtidos pelas questões que estavam no questionário.

Analisando-se os resultados por gênero e idade, verifica-se que, na cidade de Taquara/RS, os empreendedores individuais com sexo masculino têm idade mais avançada; dos homens que responderam ao questionário, 53,85% têm entre 40 a 59 anos, enquanto as mulheres têm uma maior frequência, entre 20 a 29 anos.

Em relação ao grau de instrução, a maioria possui ensino superior completo ou em andamento, mas as mulheres apresentam uma pequena superioridade sobre eles, como é possível ver no Gráfico 1.

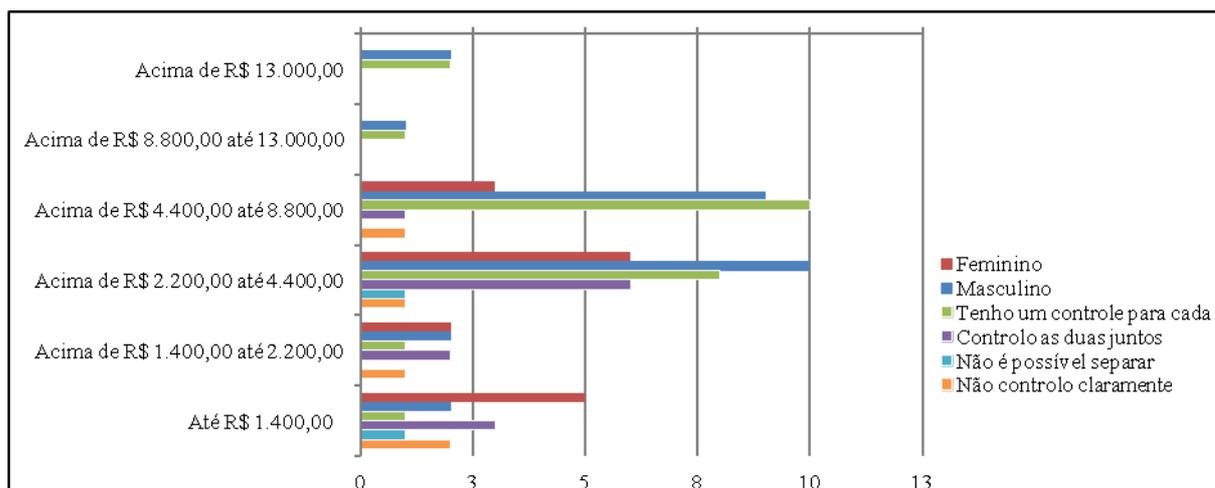
Gráfico 1 – Correlação das questões 1, 2 e 3



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Após a análise dos dados do Gráfico 2, que correlaciona a faixa de renda em relação à separação dos gastos pessoais dos empresariais e o sexo, observa-se uma importante diferença entre os rendimentos dos homens e das mulheres. Enquanto elas, em maioria, situam-se na faixa de rendimentos de R\$ 1.400,00 até R\$ 4.400,00, eles tendem a ficar numa faixa de maior rendimento. Esses dados demonstram que, mesmo com o aumento do número de mulheres empresárias, elas ainda possuem salários um pouco abaixo do dos homens (SEBRAE, 2019b). Na questão que envolve separar os gastos, nota-se que os empresários que separam suas finanças pessoais das empresariais têm uma faixa mais elevada de rendimentos, enquanto os que controlam as duas juntas possuem rendimentos menores.

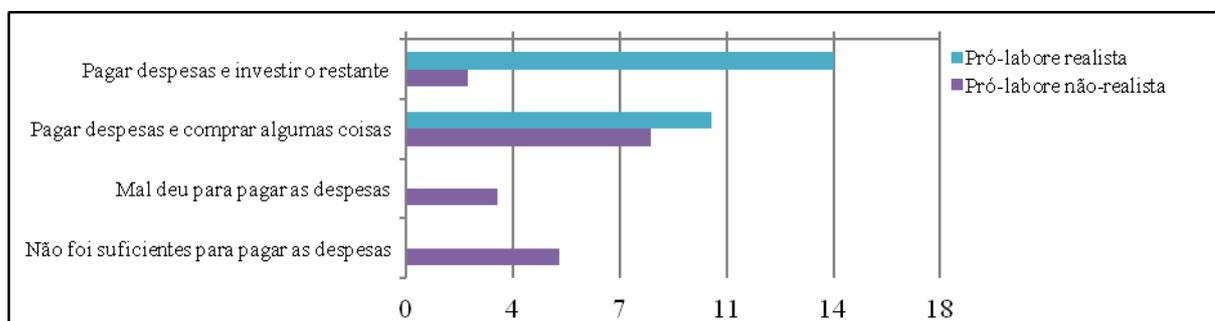
Gráfico 2 – Correlação das questões 1, 4 e 7



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ao analisar os resultados referentes ao destino dos rendimentos dos últimos meses, comparando-os com o questionamento do pró-labore ser realista ou não, apura-se que os profissionais que afirmam ter um pró-labore realista tendem a investir parte dos rendimentos, enquanto os que consideram não ter um pró-labore real, geralmente, apenas pagam as despesas, como apresenta o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Correlação das questões 13 e 14

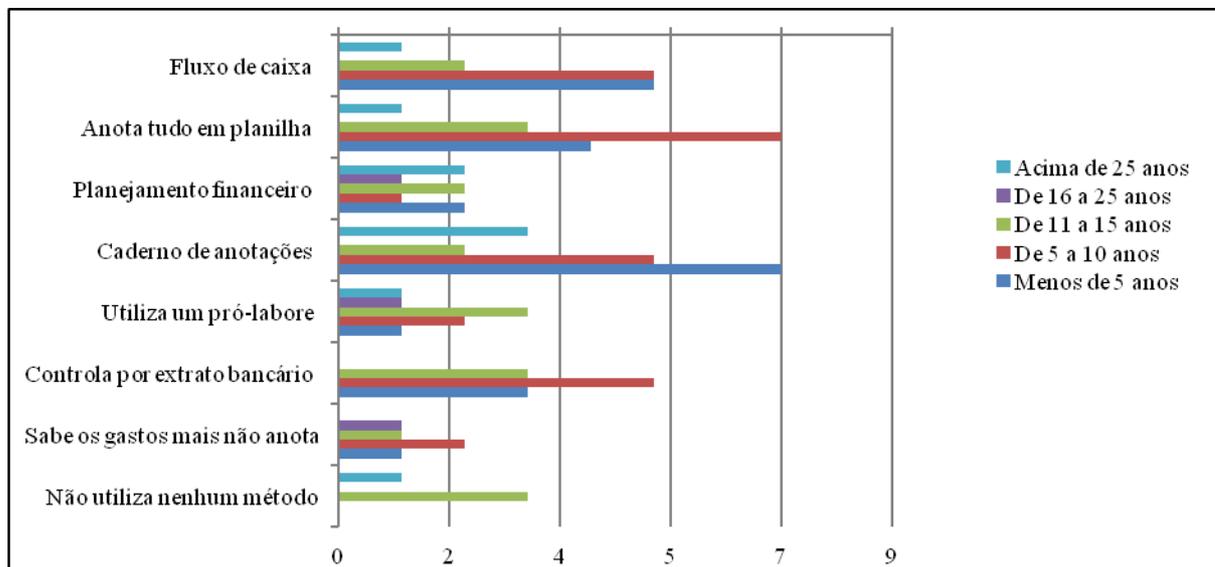


Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ao analisar os resultados, a partir do questionamento sobre os métodos que os empreendedores individuais utilizam para dissociar suas finanças, em relação aos anos de experiência como empresário, verifica-se que os profissionais com pouca experiência tendem a ter um maior controle sobre a separação das finanças, utilizando, na maioria das vezes, ferramentas, como caderno de anotações, planilhas e fluxo de caixa. Dos entrevistados que

responderam não utilizar nenhum método, todos possuem mais de 11 anos de experiência, conforme é possível ver no Gráfico 4.

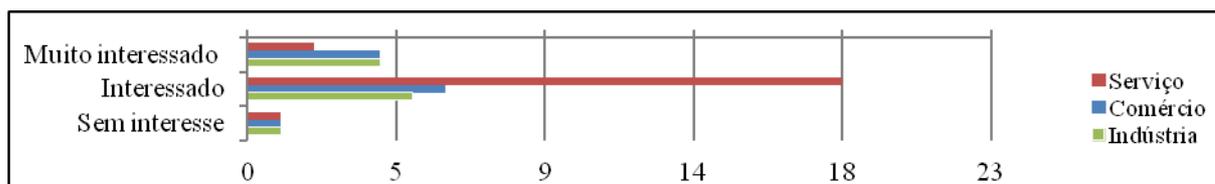
Gráfico 4 – Correlação das questões 6 e 8



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A intensidade de interessados em realizar um planejamento financeiro é maior no ramo de serviço, com percentual de 62,07%; enquanto o comércio e a indústria atingiram juntos 37,93%. Considerando-se apenas os “muito interessados”, o índice destes é maior para os ramos da indústria e do comércio, como demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Correlação das questões 5 e 16



Fonte: elaborado pelo autor (2019).

6 CONCLUSÕES

Este artigo apresentou os resultados de uma pesquisa exploratória-descritiva, que teve por objetivo identificar a importância da dissociação entre as finanças empresariais e as finanças pessoais dos empresários individuais, do município de Taquara/RS, demonstrando os

impactos e as causas da mistura entre os recursos financeiros e quais as formas de dissociação utilizadas.

O estudo revelou que, mesmo com aumento do número de mulheres empresárias, os homens ainda dominam esse modelo de empresa, possuindo, também, salários mais elevados do que elas.

Verificou-se que a maioria dos empreendedores tem idade entre 20 a 49 anos, uma renda mensal entre R\$ 2.200,00 e R\$ 8.800,00, e quase a metade dos entrevistados possui ensino superior incompleto.

Os resultados evidenciaram que os empresários individuais, do município de Taquara/RS, não têm muita experiência na atividade, mais da metade deles exerce a profissão há menos de 10 anos.

O ramo de maior atuação de profissionais é o serviço, onde, também, encontram-se os mais interessados em realizar um planejamento financeiro.

O estudo demonstrou que o processo de separação dos gastos pessoais dos empresariais ficou dividido. Um pouco mais da metade dos empreendedores tem um controle para cada gasto, enquanto a outra parte controla os dois juntos, não conseguindo separá-los.

Além disso, constatou-se que os métodos (ferramentas) mais utilizados pelos profissionais, na divisão de suas finanças, são: caderno de anotações, planilhas, fluxo de caixa e controle por meio de extrato bancário. Vale salientar que os empresários com menor experiência são os que mais buscam métodos para a separação de suas finanças.

A importância da busca por informações sobre dissociação financeira é vista como fator significativo à categoria: apenas 9,4% consideram esse assunto sem relevância. É de se destacar que, dos profissionais entrevistados, 52,4% realizam um planejamento formalizado, definindo metas e objetivos.

Em relação às causas que levariam a mistura das finanças particulares com as da organização, as mais indicadas foram: por ser uma empresa individual e não precisar prestar contas para sócios, problemas financeiros e não existência de planejamento financeiro.

Quanto aos impactos que a combinação dos recursos financeiros pode ocasionar na vida dos profissionais, os mais citados por eles foram a perda do controle financeiro e não ter visibilidade dos gastos.

Observou-se, outrossim, que a maioria dos empresários individuais apresenta um pró-labore realista dentro de sua empresa; porém, outros 42,9% utilizam um pró-labore não condizente com seus rendimentos, algo que preocupa, pois essa disparidade pode acarretar na perda do controle financeiro.

Referente aos rendimentos dos últimos meses, pagar despesas, comprar algumas coisas e investir o restante são os mais praticados pelos profissionais.

A análise permitiu constatar que os empreendedores individuais são interessados em realizar um planejamento financeiro e consideram estar satisfeitos com sua profissão atualmente.

Por fim, é de grande relevância que a discussão sobre esse tema não se conclua neste artigo. Sugere-se, como estudo futuro, a ampliação da pesquisa, englobando empreendedores individuais de outras cidades e, até mesmo, empresas de outras modalidades, pois saber dissociar as finanças pessoais das do negócio é algo importante para o desenvolvimento de qualquer profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clarice. **Gerenciamento financeiro**. 2015. Disponível em: <<https://destinonegocio.com/br/financas/gerenciamento-financeiro-5-erros-que-prejudicam-o-rendimento-da-sua-empresa/>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União** [República Federativa do Brasil], 11 jan. 2002. Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 13 out. 2019.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.). **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial, volume 1: direito de empresa**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípio Fundamentais e Normas brasileiras de Contabilidade**. 3. ed. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2019.

FÉRES, Marcelo Andrade. Empresa e empresário: do Código Civil Italiano ao novo Código Civil brasileiro. *In*: VIANA, Frederico Rodrigues (Coord.). **Direito de empresa no novo Código Civil**. Rio de Janeiro: Forense, 2004. p. 37-69.

FERNANDES, Regina. **Contas pessoais + contas da empresa = problemas, na certa! Saiba por que e como separar.** 2018a. Disponível em: <<https://capitalsocial.cnt.br/contas-pessoais-contas-da-empresa/#1-problemas-em-misturar-contas-pessoas-e-contas-da-empresa>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

_____. **Pró-labore: Um Guia com tudo o que você precisa saber.** 2018b. Disponível em: <<https://capitalsocial.cnt.br/pro-labore/#1-o-que-e-pro-labore>>. Acesso em: 9 abr. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

JUCISRS – Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul. **Inscrição de empresário individual.** Disponível em: <<https://jucisrs.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 7 abr. 2019.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento:** Aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, R. Carlos. **Finanças pessoais x Finanças empresariais.** 2015. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/empreendedorismo/financas-pessoais-x-financas-empresariais/90236/>>. Acesso em: 2 abr. 2019.

NIKOLAY, A. Sergio. **Administração Financeira.** Manual da disciplina, 2015. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/23989/mod_resource/content/1/Manual%20-%20Adm%20Finan.%202015-1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.

SEBRAE/RS. **Como definir um Pró-Labore.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-definir-o-valor-da-retirada-de-pro-labore-dos-socios,6570ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 9 abr. 2019a.

_____. **Perfil das cidades gaúchas – Taquara 2019.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Taquara.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2019b.

_____. **Quais os tipos de empresas.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/conteudo_uf/quais-sao-os-tipos-de-empresas,af3db28a582a0610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 1 nov. 2019c.

SILVA, Edson Fernandes. **Apostila Administração Financeira.** Belo Horizonte: Pontifícia Católica de Minas Gerais, 2002.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa.** 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ZENKNER, D. **Finanças pessoais**: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.